

Nesta edição

	2
Artigo de opinião	3
Ano 2014 e o futuro	4
Sistema de Gestão da Qualidade	5
Férias da Páscoa	6
Dia de Reis	7
Jantar dançante	
Agradecimento iniciativa BPI	7

A razão do porquê?



Porque não festeja este ano a Delegação de Águeda o seu 38º Aniversário?

Embora a Instituição Cruz Vermelha/Crescente Vermelho, nascida em 1859 de uma Batalha em tempo de guerra, sirva para prestar auxílio em hospitais de campanha, tal como foi detalhado na nossa 1ª Edição

de 2009, em tempo de paz está vocacionada para o Pré-Hospitalar e para o Apoio aos grupos mais vulneráveis e excluídos da nossa comunidade.

Se assim é, que sentido faria festejarmos numa época que todos sabemos ser de crise aguda, quando todos os cêntimos são necessários.

Todas as migalhas são pão, e é de pão que muitos dos nossos conterrâneos necessitam, tal como de outras respostas sociais, praticamente inexistentes na nossa sociedade.

Senão vejamos, ao lermos os jornais diários nacionais, regra geral, somos informados de acontecimentos que parecem de loucos. Sabemos que a Saúde Mental do nosso País sofre desta Patologia, e Águeda também revela algumas situações, segundo um levantamento feito pela rede social, há algum tempo atrás, em que só na freguesia de Águeda foram detetados 99 casos. Só no Centro de Alojamento Para Passantes e Sem Abrigo da Delegação de Águeda, cerca de 30% dos seus clientes são afetados por esta doença.

A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, atenta ao que a rodeia, está empenhada em criar um Fórum Ocupacional, ou uma Unidade Residencial, para acolher pessoas afetadas com o problema de Saúde Mental, desde que obtenhamos apoio das Autoridades Regionais e Nacionais, e porque não Europeias, e da população geral.

Não somos avessos a festas, pois neste momento de crise até servem para animar o povo, mas sejamos realistas, em primeiro lugar está a nossa missão, auxiliar os mais carenciados de corpo e espírito.

Desta forma esperamos ter clarificado a razão do porquê do não festejo do 38º Aniversário da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa.

César Marques

(Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa)

Projeto do Fórum de Unidade Sócio Ocupacional nos sonhos da Cruz Vermelha de Águeda

Entrevista



“O grande objetivo desta Delegação, a breve prazo, é, sem dúvida, a criação do Fórum de Unidade Sócio Ocupacional, especialmente dedicado à saúde mental”.

“Este projeto, com o de remodelação da instituição, tem vindo a ser projetado, em conjunto, com a Câmara e a Segurança Social...”

Que diferenças encontra entre a Cruz Vermelha de Águeda de 1985 e a de hoje?

É uma diferença abismal. Entrei para a Cruz Vermelha de Águeda em 1985, então denominada Núcleo de Águeda, vim para a área social, distribuir bens alimentares, roupas e calçado. Não havia, na altura, Banco Alimentar e os alimentos eram distribuídos às IPSS's de Águeda, através da Cruz Vermelha Portuguesa. Entretanto, consegui colocar uma assistente social e fomos crescendo, gradualmente. Hoje temos mais respostas à sociedade e um quadro mais profissionalizado (36 assalariados). Não há comparação possível na oferta e na procura das nossas valências.

A Delegação está à beira de completar 38 anos, de que forma serão assinalados?

Não temos ainda qualquer atividade agendada. Poderá haver uma comemoração simbólica, mas nada que acarrete custos, muito pelo estado económico do país, que se adivinha cada vez mais difícil, e, também, pelo bom senso que devemos ter em não esbanjar dinheiros, quando muitos anseiam, apenas, por uma migalha de pão.

Isso quer dizer que a instituição vive com dificuldades financeiras?

Não. Nada disso! As contas da Delegação estão estáveis. Embora se tenha de reduzir custos para se manter o equilíbrio, uma vez que o nosso principal fundo de rendimento era o transporte de doentes inter-hospitalar, com o hospital de Águeda, serviço que nos foi retirado, há cerca de um ano. Para ter uma noção, a receita dessa valência era de cerca de 8 mil euros e desceu para metade. O que é muito significativo para uma instituição como a nossa. Na altura, ponderou-se dispensar alguns motoristas, mas, felizmente, conseguimos colmatar este problema com outros serviços ou ocupações e mantemos, até hoje, os mesmos profissionais. Continuamos, entretanto, a contar com o protocolo com o IPO de Coimbra, onde todos os doentes oncológicos do concelho de Águeda são transportados por nós, a custos da responsabilidade do próprio IPO.

Quais são as outras fontes de receita?

Temos acordos com a segurança Social e contamos com as quotas dos 400 associados da Delegação, embora seja um valor simbólico (1 euro, por mês). Bem gostávamos de ter mais sócios...

As empresas colaboram com a instituição? E os particulares?

As empresas lutam, hoje em dia, contra as suas próprias preocupações e obrigações... Compreende-se que não possam estar sempre a ajudar. Já nos casos particulares, podemos dizer que por iniciativa própria é muito difícil, mas as pessoas, sempre que solicitadas, são generosas. Posso mesmo dizer que o povo de Águeda é muito solidário.

Uma Delegação ativa, portanto...

Somos a única Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa certificada. Por isso, temos que

estar sempre ativos e preocupados, até porque todos os anos somos alvo de uma auditoria, para mantermos esta certificação e o bom funcionamento.

Da oferta disponível à comunidade onde se sente uma maior procura?

A maior procura é ao nível das refeições. Em 2014, foram servidas 77.608 refeições (uma média de 200 por dia), incluindo pequenos almoços, almoços, lanches e jantares, servidas na instituição ou levantadas. Também temos o centro de Alojamento Temporário para os passantes ou sem abrigo, que nos são encaminhados através da linha de Emergência Nacional 144 ou pela Segurança Social. Nesta altura, estão 16 pessoas a usufruir desta valência, recebendo estes, também roupas, calçado, bens alimentares, direito à sua higiene pessoal e serviços de saúde. O regulamento interno não permite que os utentes permaneçam mais de meio ano nesta condição de alojamento, mas a instituição vai alargando o tempo e alguns já cá estão há quase um ano. Somos procurados, quase diariamente, para prestarmos ajudas nos pagamentos das faturas de água e luz e na medicação. Depois de feito um estudo pelas técnicas de serviços sociais e pela psicóloga, decidem-se as verdadeiras necessidades de cada caso. No ano passado, só neste conjunto de ajudas, a Delegação de Águeda investiu 1.787 euros.

Como é a relação com a Associação Humanitária dos bombeiros de Águeda?

É uma boa relação. Poderá dizer-se que somos duas instituições de cariz humanitário que não se colidem mas se completam.

De que grandes objetivos se podem falar para o futuro próximo da instituição?

O grande objetivo desta Delegação, a breve prazo, é, sem dúvida, a criação do Fórum de Unidade Sócio Ocupacional, especialmente dedicado à saúde mental. Doença cada vez mais perturbadora na nossa sociedade e sem respostas suficientes e adequadas. Projeto que já está a ser elaborado e constará de um gabinete de apoio psiquiátrico, aberto a toda a população, sejam carenciados ou não, em edifício próprio. Edifício que ficará situado, caso venha a ser aprovado o projeto, junto à Delegação da Cruz Vermelha em terreno já doado pela Câmara Municipal de Águeda. Este projeto, com o de remodelação da instituição, tem vindo a ser projetado, em conjunto, com a Câmara e a Segurança Social e só haverá viabilidade de construção, caso a Comunidade Europeia o financie. Um projeto que será entregue, até finais de Abril, pelo arquiteto Veiga Camelo.

Remodelação?

Sim. Temos projetado o aumento de espaço, para dar resposta aos problemas sociais, cada vez maiores. Para isso, a Câmara Municipal está em conversações com um proprietário de um terreno a nascente da Delegação. Mas as obras só serão possíveis com o apoio da Comunidade Europeia.

Está disposto a continuar à frente dos destinos da Cruz Vermelha de Águeda?

Estarei disponível se este projeto de remodelação e criação do Fórum de Unidade Sócio Ocupacional for aprovado. Caso contrário, terei de ponderar.

Leva 30 anos dedicados à Cruz Vermelha, 18 como presidente. Que sonho é este?

Trago em mim um sonho que me acompanha desde os 17 anos, altura em que comecei a envolver-me em causas sociais, que visam o bem estar da comunidade onde estou inserido. Este será sempre o meu lema: o bem estar social da comunidade aguedense, e eliminar a exclusão.

Ano 2014 e o futuro



Para a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, 2014 foi mais um ano extremamente difícil, de árduo trabalho, mas de dever cumprido, uma vez que procuramos apoiar todos aqueles que sentiram na instituição o seu porto de abrigo. Um ano condicionado pelo elevado grau de imprevisibilidade resultante do presente contexto socioeconómico, pela necessidade de contenção de despesa ditada pela conjuntura nacional e europeia, aliada aos custos projetados pela gestão da instituição. Por outro lado, o desconhecimento de informação daqueles que serão os desenvolvimentos das políticas sociais, dos respetivos financiamentos a curto prazo, originou e continua a originar uma série de dificuldades do ponto de vista do planeamento e, em consequência, a ausência de estabilidade e de sustentabilidade que garantam a sua exequibilidade.

Neste panorama, o esforço da Instituição foi e continuará a ser o de procurar minimizar as fragilidades resultantes da conjuntura adversa e garantir a continuidade e estabilidade, focalizando a prioridade da instituição na pronta resposta a todos aqueles que diariamente procuram auxílio através das nossas respostas sociais, aliada à execução das atividades previstas e que decorrem dos grandes objetivos da missão, visão e princípios institucionais, e em todas aquelas que resultam de recomendações das tutelas.

Integrada na maior instituição humanitária do mundo, a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, ao nível da Emergência Social, através das suas respostas sociais do Centro Comunitário e Centro de Alojamento Temporário para Passantes e Sem Abrigo tem sentido o drástico aumento das situações de resposta social urgentes no concelho de Águeda, focalizando-se em medidas e soluções no imediato, assentes na promoção e proteção dos direitos de muitos que são os mais excluídos e de muitos outros que estão numa situação de tal desigualdade, que necessitam de medidas que possam minorar o impacto social da crise, amortecendo as dificuldades que presentemente atravessam.

Os resultados de 2014 evidenciam o enorme esforço que a Equipa Técnica da Ação Social investiu, já quase para além das suas próprias capacidades, nesta constante frente de combate face às crescentes desigualdades. Ao nível do Centro Alojamento Temporário para Passantes e Sem Abrigo foram acolhidos 94 utentes, em média 19.75 clientes por mês, com uma taxa de ocupação de 84.29%, sendo 79 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Através do Protocolo do Rendimento Social de Inserção, foram acompanhadas 160 famílias, durante o transato ano. No âmbito do Centro Comunitário, na sua resposta de Cantina Social, aberta 365 dias por ano, foram servidas 46.695 refeições. Mensalmente, foram apoiadas 133 famílias ao nível alimentar e entregues 531 cabazes de alimentos. No dia 29 de Janeiro de 2013 foi renovado o Protocolo com o Instituto Segurança Social, passando a Delegação de Águeda a contemplar a entrega de 100 refeições Sociais diárias, destinadas preferencialmente a consumo externo durante sete dias da semana. Durante o ano em apreciação, foram assim fornecidas 30.931 refeições num

“Os resultados de 2014 evidenciam o enorme esforço que a Equipa Técnica da Ação Social investiu...”

total de 77.608 refeições. Durante todo o ano, a **Lavandaria Social** foi utilizada por 20 clientes da Comunidade, em 178 utilizações.

Relativamente aos **Balneários Sociais**, 11 clientes da Comunidade beneficiaram desta resposta, totalizando 402 utilizações.



Os **Ateliers de Desenvolvimento de Competências** foram frequentados por 41 jovens dos 12 aos 16 anos, que participaram em **Ateliers de Serralharia, Olaria, Informática, Fotografia e Animação**, com atividades lúdico pedagógico. Relativamente aos **Ateliers Ocupacionais** foram frequentados por 54 clientes do **CAT, Centro Comunitário e RSI**.

Realçar ainda que, a 28 de Março 2014 e a 31 de Março do presente ano, a instituição foi submetida a 1ª e a 2ª Auditoria de Acompanhamento conduzida pela APCER, entidade Certificadora da instituição, a qual certificou que o sistema de gestão da qualidade implementado nas respostas sociais da instituição continua a cumprir com os requisitos da Norma NP EN ISO9001:2008, este reconhecimento reforça o nosso compromisso com a melhoria contínua do desempenho e de uma gestão de qualidade, contribuindo para a prossecução da visão da instituição e o desenvolvimento de uma cultura de excelência organizacional.

O recurso a fundos comunitários merecerá a nossa particular atenção, nos próximos tempos, tendo em linha de conta os objetivos de crescimento plasmados na Estratégia 2020, constituirá a única oportunidade para apostar no investimento e na concretização de um novo desafio, ambicionado pela Direção e pela Equipa Técnica - Fórum Sócio Ocupacional para pessoas com perturbação mental.

Qualquer planificação que se faça neste contexto estará sempre condicionada pelas oportunidades que forem acontecendo e pela capacidade e competência para as gerir, portanto é necessário, estarmos conscientes que, para atingir um resultado de excelência e concretizarmos este novo desafio, precisamos de continuar a dar o melhor de cada um de nós, para que possamos continuar a disponibilizar diariamente a toda a comunidade do concelho de Águeda que procuram auxílio na instituição mais respostas de qualidade.

Carla Ferreira (*Coordenadora da Ação Social da Delegação de Águeda da CVP*)

Auditoria de Acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade

No âmbito do Sistema de Certificação da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, a 2ª Auditoria de Acompanhamento foi conduzida pela APCER, a qual continua a certificar que o sistema de gestão da qualidade da instituição cumpre os requisitos da NP EN ISO9001:2008 e resultou de um exame independente para determinar se as atividades e os resultados estão de acordo com as disposições planeadas e se são adequadas para atingir a política e os objetivos propostos para a missão da instituição. A auditoria de acompanhamento é um importante instrumento de gestão, necessária à melhoria contínua que permite monitorizar e verificar os Sistemas de Gestão da Qualidade. Agradecemos o contributo, o empenho e disponibilidade de todos os colaboradores e voluntários envolvidos no programa de auditoria. Carla Ferreira (*Responsável Qualidade*)



Férias da Páscoa



Os Jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências viveram as Férias da Páscoa na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, de 23 de Março a 2 de Abril de 2015. Os 20 jovens inscritos, iniciaram este período de descanso escolar com o Percurso Pedestre "Ponte de Ferro" em Travassô, de cerca de 7 Km. Começaram no Parque de Lazer da N. Sra. do Amparo e terminou no mesmo local, realizando-se o almoço piquenique. Promovendo o conhecimento sobre a Páscoa e as suas simbologias organizou-se o Peddy Papper *Descobrimdo a Páscoa*, um percurso citadino de paragens estratégicas e de interesse social e educativo. Este percurso terminou num almoço convívio nos jardins da Fundação Dionísio Pinheiro e a tarde foi preenchida com uma sessão de "cinema" no auditório, cedido gentilmente por esta Instituição. No dia 27 de Março visitaram o Museu do Vinho da Bairrada e as exposições de Fotografia patentes *Bairrada - A Musa do Espumante* de Pedro Nóbrega e *A Arte da Tanoaria - os últimos* de José Fangueiro. À tarde, conheceram a Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Bairrada na qual os jovens tiveram conhecimento dos variados cursos que a Escola oferece e foram presenteados com bolo de limão e sumo de laranja natural, confeccionados pelos alunos do Curso de Restauração e Bar e de Cozinha. No dia 31 de Março, realizou-se a Ação de Sensibilização "Internet" dinamizada pelo estagiário Vítor Monteiro, do Curso Técnico de Programação e Gestão da Escola Secundária Adolfo Portela. No dia 1 de Abril viajaram até Aveiro para participarem no Workshop de Ovos-Moles na empresa *Maria da Apresentação da Cruz, Herdeiros* que funciona desde 1882 e é a casa com mais tradição, há mais de cem anos, e onde se fazem os mais genuínos e célebres Ovos-Moles. À tarde divertiram-se na tão esperada Feira de Março em alguns carroceis e deliciaram-se com as tradicionais farturas. No último dia de férias os jovens foram convidados a confeccionar os folares da Páscoa com a supervisão do monitor Victor Gomes, culminando no lanche convívio. Além destas atividades, alguns jovens estiveram presentes

nos ensaios da OPÁ - Orquestra Precursão de Águeda na D'Orfeu, em conjunto com as Instituições participantes, e as raparigas usufruíram de duas sessões de sensibilização "*Coisas de e para Mulheres*", dinamizadas pela voluntária Jéssica Marques, onde reflectiram temas como a higiene pessoal e da pele do rosto e mãos. Paula Santos (Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da CVP)

Dia de Reis



Ao final da manhã do dia 06 de Janeiro teve lugar mais um momento de descontração entre os Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e a responsável pela dinamização do Grupo da Horta Biológica no Parque da Alta Vila. Após as atividades usuais que continuam a manter viva a Horta Biológica no referido Parque, foi feito um lanche convívio onde não faltou o Bolo-rei e um Chá quente preparado na hora e saboreado por todos os presentes para aquecer o corpo e o espírito de quem com empenho continua a dedicar-se à manutenção do espaço gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Águeda. Maria do Rosário Almeida (*Ajudante de Ação Directa da Equipa do RSI*)

Paralelamente, neste evento aconteceu uma situação feliz: dois "dançarinos" inscreveram-se como coralistas, passando a engrossar as fileiras do nosso "exército". Eis mais um aspecto positivo destes encontros. A propósito, recentemente houve a inclusão de mais três elementos para o Coro, incluindo o Prof. Eduardo Coelho. Mais cinco é sinal de bom prenúncio. A iguaria principal constou de sandes de fêveras de porco no espeto, confeccionadas pelos "cantores", bem como as deliciosas sobremesas. Foi um sarau agradável e com tanta dignidade, que sobrou a vontade de se realizarem mais encontros como este. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Jantar dançante do Coro da CVP

Uma vez mais, o Coro Misto da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa teve a feliz iniciativa de organizar um jantar dançante, no auditório Arqº Veiga Camelo. Foi no passado dia 14 de Fevereiro e contou com a presença de cerca de oito dezenas de "dançarinos", a maior parte amigos do Coro, que estão sempre prontos a colaborar nesta tão nobre causa. A finalidade destes jantares/convívios é, para além do agradável serão entre amigos, a angariação de fundos para ajudar nas despesas inerentes às actividades do grupo ao longo do ano.



Paralelamente, neste evento aconteceu uma situação feliz: dois "dançarinos" inscreveram-se como coralistas, passando a engrossar as fileiras do nosso "exército". Eis mais um aspecto positivo destes encontros. A propósito, recentemente houve a inclusão de mais três elementos para o Coro, incluindo o Prof. Eduardo Coelho. Mais cinco é sinal de bom prenúncio. A iguaria principal constou de sandes de fêveras de porco no espeto, confeccionadas pelos "cantores", bem como as deliciosas sobremesas. Foi um sarau agradável e com tanta dignidade, que sobrou a vontade de se realizarem mais encontros como este. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Agradecimento iniciativa BPI

A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa aproveita a oportunidade de vir por este meio, mais uma vez, demonstrar o seu agradecimento e dar a conhecer a nobre iniciativa do Banco Popular de Investimento - Balcão Águeda Norte, que já por dois anos consecutivos tem vindo colaborar com a Nossa Instituição no sentido de nos "ajudar a ajudar" a população mais carenciada no Nosso concelho. Para além de ter contribuído com a distribuição de presentes para as Crianças por Nós apoiadas, no Natal do ano transacto, no mês de Janeiro do ano corrente contribuiu, também, com um donativo para a Nossa Instituição. Iniciativas como esta são de enaltecer já que contribuem para a prossecução da Nossa missão de intervir na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos e vulneráveis do Nosso concelho. Deixamos assim o Nosso sincero agradecimento e reconhecimento por tão honrosa iniciativa.

Mafalda Silva (*Técnica Superior Serviço Social da Delegação de Águeda da CVP*)

Ação Social:

24, 25 e 26 Abril - Ação Nacional de Recolha de Géneros Alimentares na Loja Modelo Continente de Águeda

30 de Abril - Ação de Sensibilização "Cuidados a ter com a utilização da internet" para beneficiários do RSI do concelho de Águeda

20 de Maio - Ação de Formação "Importância da Formação Profissional" para beneficiários do RSI do concelho de Águeda, dinamizada pela CERCIAG

Cultural:

2 de Maio - Encontro de Coros da Bairrada



Desde 1865,
PELA HUMANIDADE.



Av. Calouste Gulbenkian nº24
3750 - 102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642
Fax: 234 602 699
Telemóvel: 963 136 799
Site: <http://agueda.cruzvermelha.pt>
E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos
Redactor principal: Carla Ferreira
Colaboradores principais: César Marques,
Wilson Abrantes, Paula Santos e Maria do
Rosário Almeida e Mafalda Silva

Boletim Informativo
Impressão: Joartes
Tiragem: 250 exemplares
Publicação: Trimestral
Distribuição gratuita

Apoios

